

REFLEXÃO SOBRE A PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE

Somos um grupo de Professores da Escola Secundária de Vitorino Nemésio, profissionalmente empenhados no ensino público de qualidade, que, no dia 14 de Junho de 2006, dia da greve dos professores, decidiu reunir-se e reflectir sobre a proposta de alteração do Estatuto da Carreira Docente (ECD), tendo chegado às seguintes conclusões:

Esta proposta de alteração do ECD

1. Liquida a democraticidade da vida da escola

- vem afectar a já de si frágil qualidade do ensino
- promove as desigualdades sem que seja claro o recurso ao mérito
- afecta o espírito de cooperação entre os docentes, potenciando um ambiente de permanente guerrilha.

2. Revela excessiva preocupação economicista e evidencia obsessão pelos resultados, a qualquer custo, conduzindo à degradação da qualidade do ensino

3. Ameaça de morte a Escola Pública

- a escola é uma organização complexa e não uma empresa, não podendo, por isso, corresponder a uma estreita lógica de mercado
- a escola-empresa deixa de ser veículo privilegiado do saber, transformando-se num mero instrumento de interesses estatísticos
- a escola que se pretende não promove a igualdade, mas, a prazo, acentuará desigualdades e assimetrias sociais

4. Ataca a dignidade do professor

- transforma o professor em "operário", avaliado pela produtividade final (sucesso fácil dos alunos)
- a legitimidade e a autoridade do professor não podem ser condicionadas pelo próprio sistema de avaliação
- a pressão exercida sobre os professores em nome dos resultados fáceis e a avaliação dos pais condicionarão a legitimidade e a autoridade próprias do exercício da função docente
- a avaliação proposta para o desempenho não tem em conta o único critério que o professor pode aceitar - o mérito
- a avaliação dos professores não pode estar dependente de "contingentes" estabelecidos para a progressão na carreira que signifiquem apenas contenção de custos

- não concebe a avaliação do desempenho como um motor da motivação do professor e como factor de melhoria da qualidade do ensino, mas essencialmente como instrumento de punição e exclusão
- a excessiva burocratização do processo de avaliação e a preocupação continuada com ela (avaliação anual) deixa ao professor menos disponibilidade para acompanhar os alunos
- não se tem devidamente em conta na carreira, tal como está concebida, o desgaste inerente ao exercício da acção docente, nem se prevê, em parte alguma, a possibilidade da ocorrência de doenças profissionais

Em síntese, a revisão do ECD deve, em nosso entender, apontar:

- caminhos que sejam conducentes à formação integral do aluno e ao digno exercício das funções docentes
- finalidades que não tenham apenas em vista certificar frequências
- sentidos dos quais resultem a defesa da escola pública e a promoção da respectiva qualidade
- a qualquer prémio de desempenho, que rejeitamos, contrapomos a dignificação da função do professor

Lisboa, Escola Secundária Vitorino Nemésio, 14 de Junho de 2006

Pelo Grupo de Professores

Nair Rodrigues

António Lopes